

## Hora de agir: a universidade como protagonista do desenvolvimento sustentável

*Time to act: university as the protagonist of sustainable development*

Suely Salgueiro Chacon<sup>1</sup>

**Resumo:** Ao resgatar as discussões sobre o conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS), constata-se que a humanidade já produziu diagnósticos precisos sobre seus problemas e sobre a necessidade de se incorporar a perspectiva da sustentabilidade em suas soluções. Considerando essa premissa, o artigo parte da seguinte questão: o modelo predador que insistimos em vivenciar tem levado a crises cada vez mais agudas em todas as dimensões, por que, então não conseguimos sair dessa armadilha? E a resposta é que precisamos agir, pôr em prática o DS. E nesse sentido as instituições precisam se reestruturar e protagonizar a mudança. A partir de um relato de experiência no âmbito universitário, o artigo tem como objetivo demonstrar que este é o locus ideal para pôr em prática a sustentabilidade como valor político, transformando a própria essência das atividades universitárias. O relato de experiência foi o método escolhido e, a partir de experiências vivenciadas pela autora nas Universidades Federais do Cariri e do Ceará (UFCA e UFC), foi constatado que a universidade pode ser protagonista do DS e que é possível agir e transformar, criando um processo de aprendizado que visa não apenas à formação profissional, mas à transformação social a partir dos valores coletivos da sustentabilidade.

**Palavras-chave:** extensão universitária; relato de experiência; universidades públicas; políticas públicas.

**Abstract:** By rescuing the discussions on the concept of Sustainable Development (SD), it is observed that humanity has already produced accurate diagnoses about its problems and about the need to incorporate the perspective of sustainability into its solutions. Considering this premise, the article is based on the following question: the model we insist on leading has led to increasingly acute crises in all dimensions, why, then, can not get out of this trap? And the answer is that we need to act, put into practice the DS. And in this sense, institutions need to restructure and lead to change. From an experience report in the university field, the article aims to demonstrate that this is the ideal locus to put sustainability into practice as a political value, transforming the very essence of university activities. The experience report was the chosen method, and from the experiences experienced by the author at the Federal Universities of Cariri and Ceará (UFCA and UFC), it was found that the university can be the protagonist of the DS, and that it is possible to act and transform, creating a learning process that aims not only at professional training, but on social transformation from the collective values of sustainability.

**Keywords:** university extension; experience report; public universities; public policies

---

<sup>1</sup> Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Ceará (UFC). Economista e Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: [suelychacon@ufc.br](mailto:suelychacon@ufc.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A partir dos debates iniciados em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, o conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS) foi apresentado formalmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1987. O propósito era alertar fortemente o planeta para a necessidade de um modelo de desenvolvimento que ultrapassasse a simples ideia de crescimento econômico e incorporasse as dimensões social e ambiental. Para além disso, mostrava que a geração presente deveria trabalhar para alcançar o DS levando em consideração não apenas seu bem-estar, mas também o das gerações futuras, incorporando assim um inédito componente intergeracional na perspectiva de desenvolvimento.

Mesmo depois de institucionalizado, o debate sobre o DS ainda ficou circunscrito aos grupos já comprometidos com a mudança proposta, especialmente os acadêmicos, os cientistas e os ambientalistas. A ONU se comprometeu com a promoção do novo conceito, mobilizou suas agências multilaterais, promoveu conferências e, principalmente, instou os países membros a discutir e a incorporar o desenvolvimento sustentável às ações locais, especialmente no âmbito da gestão pública.

Somente depois da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, ocorrida no Rio de Janeiro em 1992, os países efetivamente se comprometeram com o preceito de que os processos de desenvolvimento global e local deveriam ser construídos a partir da conjunção das dimensões econômica, social e ambiental e com respeito às gerações futuras. Desde então, inúmeras reuniões e conferências foram realizadas e Agendas Globais para o Desenvolvimento Sustentável foram elaboradas e apoiadas pelo arcabouço institucional da ONU. Da mesma forma, os países aderentes aos tratados sobre o desenvolvimento instituíram políticas locais com base nas diretrizes mundiais. Concomitantemente, os cientistas continuaram seu trabalho, alertando que o ritmo da mudança global era lento e com processos locais antagônicos ao preconizado pelo DS.

Em 2022, 50 anos depois de Estocolmo e 30 anos depois do Rio de Janeiro, é possível afirmar que a percepção sobre o DS foi ampliada e trouxe a discussão das

suas premissas para âmbito da sociedade. Contudo, são lentos os avanços no sentido de maior respeito pelas pessoas e pelo meio ambiente e insuficientes para sobrepujar as questões econômicas, que continuam preponderantes. O planeta segue ameaçado pela atividade humana, que devasta e não é capaz de pensar para além dessa geração, muito menos de harmonizar suas ações entre as dimensões da vida, como propõe o DS.

Nesse tempo atual, entende-se com clareza que a humanidade corre perigo. A pandemia de COVID, que assolou o mundo em 2020, e persiste até os dias atuais, trouxe o claro lembrete de como somos vulneráveis. A crise econômica advinda daí demonstra como a maior parte das pessoas carece de mecanismos de proteção social em todos os países, mesmo nos mais desenvolvidos. Ao mesmo tempo, os efeitos da crise climática são cada vez mais visíveis e devastadores em todo o planeta, criando um contingente cada vez maior de refugiados climáticos. Um agravante desse cenário é a crescente e intensa urbanização, promovida sem planejamento e sem cuidado com as pessoas e com o meio ambiente, baseada apenas nos pretensos ganhos econômicos dessa concentração. A própria pandemia pode ser consequência dessa desorganização social, territorial e ambiental.

Esses são apenas alguns dos pontos que permeiam as discussões atuais sobre o DS. Constata-se fortemente que não faltam informações e diagnósticos sobre os problemas que enfrentamos e que o modelo que insistimos em protagonizar tem levado a crises cada vez mais agudas em todas as dimensões. Então, por que não conseguimos sair dessa armadilha?

A resposta é que precisamos mudar as estruturas decisórias a partir de escolhas políticas baseadas na sustentabilidade e de instituições que retratem isso. Portanto, considerar a dimensão político-institucional do DS é imprescindível. Precisamos pôr em prática de modo coletivo o que já sabemos. É hora agir.

Nesse sentido, a universidade é uma instituição fundante para qualquer sociedade e um elo essencial e potente na construção do processo de DS para os territórios. Partindo dessa premissa, esse artigo propõe uma discussão sobre essas ações no âmbito da universidade.

A transformação da percepção social sobre o desenvolvimento a partir da Universidade cria um forte arcabouço, não apenas científico, a partir das pesquisas, mas também no delineamento de novas bases curriculares de ensino e, especialmente, com novas ações de extensão, que permitem aos atores agirem no tempo atual.

Assim, o artigo tem como objetivo refletir sobre ações voltadas para integrar o conceito de desenvolvimento sustentável à prática nas universidades públicas, demonstrando que é possível. Para tanto, traz o relato de algumas experiências vivenciadas pela autora na Universidade Federal do Cariri (UFCA) e na Universidade Federal do Ceará (UFC), ambas no estado do Ceará, Nordeste do Brasil, entre 2010 e 2022.

Para o alcance desse objetivo, foi traçado um panorama histórico do conceito de desenvolvimento sustentável e das Agendas de governança global criadas a partir da sustentabilidade, com ênfase para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), na perspectiva da chamada para a ação prática. A partir daí foi desenvolvido o argumento da importância das Políticas Públicas locais para o alcance dessa agenda global, passando pela proposta da Avaliação de políticas públicas Baseada na Sustentabilidade (ABS). Nesse contexto, insere-se a importância das universidades públicas e se discute as ações para a promoção do DS na UFCA e na UFC.

O artigo está organizado em cinco seções. Além desta Introdução, traz na segunda o delineamento metodológico, seguida da seção que embasa teoricamente as discussões. A quarta apresenta as experiências vivenciadas e aqui analisadas e é sucedida pelas considerações finais.

## 2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO E APRESENTAÇÃO DO TERRITÓRIO

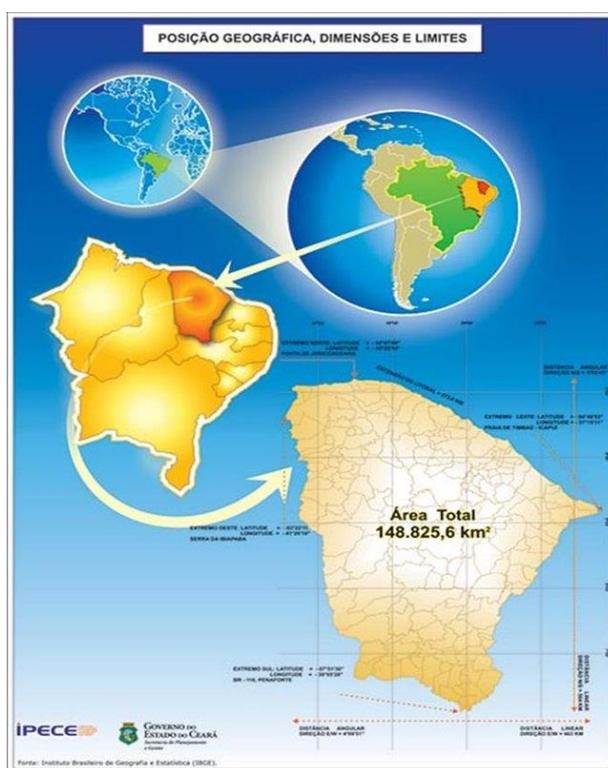
Esse artigo tem como cerne o relato da participação da autora em ações vivenciadas na UFCA e na UFC, entre 2010 e 2022. Nessa seção são delineadas as características metodológicas que definem o trabalho apresentado, além de trazer uma breve descrição do território.

Trata-se de uma abordagem qualitativa, cujo objetivo pode ser classificado como explicativo. Os resultados advêm de pesquisa bibliográfica e documental, bem

como da observação participante (FLICK, 2009). O formato de apresentação é um relato de experiência, como realizado por Grollmus e Tarrès (2015) e por Brito, Silva e Azevedo (2012). Esse método descreve a experiência de modo a contribuir para estudos na área, com a intenção de estender seus resultados que podem auxiliar na análise de situações e estudos semelhantes.

O território onde ocorrem as ações relatadas e analisadas é o estado do Ceará, situado no Nordeste do Brasil (Figura 1).

**Figura 1** - Posição geográfica, dimensões e limites do estado do Ceará, Brasil



Fonte: IPECE (2007).

A busca pelo desenvolvimento no Ceará foi pautada historicamente pela ação do estado, que, por sua vez, teve como mote durante dezenas de anos, notadamente no século XX, o seu meio ambiente. O fato de a maior parte do território do estado estar situado no Semiárido, região natural que apresenta características edafoclimáticas específicas, como solos rasos e escassez hídrica, foi uma condição que levou à conclusão equivocada de que não valeria o esforço de transferir recursos para o desenvolvimento do interior. A grande concentração de pessoas e investimentos privados e públicos observada ainda hoje na Região Metropolitana de

Fortaleza (RMF) é resultado da forte indução promovidas por políticas públicas que privilegiaram essa parte do estado, ligada à sua capital, situada no litoral (CHACON, 2007).

O processo de desenvolvimento observado a partir dos primeiros anos do século XXI está baseado em novas premissas, com políticas públicas federais que privilegiam a interiorização, elegendo a perspectiva regional como diretriz. A criação de novas políticas setoriais que buscavam fortalecer novos polos nos estados teve seu ápice com a expansão e/ou criação de universidades públicas federais. No Ceará, a UFC, sediada em Fortaleza, no litoral, criou *campi* e, posteriormente, ajudou na criação de duas novas universidades, a UNILAB e a UFCA, essa última nascida do Campus da UFC no Cariri, situado no sul do estado. As regiões que receberam esses investimentos foram transformadas em todos os sentidos. A presença da universidade trouxe respeito à diversidade, promovendo mudanças sociais; fortes investimentos econômicos públicos e privados e uma nova ótica para o meio ambiente.

É para compreender melhor esse contexto que discutimos aqui algumas das ações que ocorreram na UFCA e na UFC. E para basear as reflexões posteriores, a próxima seção traz alguns elementos teóricos sobre o DS e sobre o papel das políticas públicas para o seu alcance.

### 3 PERCURSO TEÓRICO

Essa seção traz a apresentação sucinta do percurso teórico empreendido para a construção do presente artigo, já enunciado na introdução. O primeiro subitem traz um resgate histórico do conceito de desenvolvimento sustentável, seguido pelo subitem que ressalta a importância das políticas públicas como a ação necessária para a mudança coletiva local.

#### 3.1 Breve contexto histórico do conceito de Desenvolvimento Sustentável

Como já assinalado na introdução desse artigo, o ano de 2022 é emblemático, pois representa o marco histórico de duas importantes iniciativas da ONU em prol da mudança das bases dos processos de desenvolvimento no Planeta. Há 50 anos, em 1972, realizava-se a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano,

em Estocolmo. Foi a primeira iniciativa da ONU para inserir a discussão sobre o meio ambiente nas agendas para o desenvolvimento. Daí resulta a formalização do conceito de Desenvolvimento Sustentável, definido formalmente em 1987 pela ONU (BRUNDTLAND, 1987). Mas ele só seria efetivamente agregado às Agendas políticas locais a partir de 1992, há 30 anos, portanto, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro entre os dias 3 e 14 de junho de 1992, também conhecida como ECO-92 ou Rio-92. Foi quando os países signatários firmaram compromisso de promover ações locais, a partir de políticas públicas, prioritariamente, voltadas para o alcance do DS. Foram assinadas duas Convenções: a da Biodiversidade e a de Mudanças Climáticas, precursoras de inúmeras outras convenções posteriores, em especial o chamado Acordo de Paris.

Nessa perspectiva, para efetiva promoção do DS em cada país, todas as dimensões da vida (social, ambiental, econômica e política-institucional) devem ser revistas com o intuito de garantir que gerações presentes e futuras possam desfrutar de um planeta saudável e pacífico.

A primeira Agenda global organizada com esse intuito foi a chamada Agenda 21, de 1992 (CNUMAD, 2001), com capítulos que perpassavam as diversas ações em diferentes temáticas necessárias para reorganizar o planejamento local visando ao alcance de um novo pacto de desenvolvimento, qualificado como sustentável. Seguiu-se a Agenda do Objetivos do Milênio (ODM), em vigor de 2000 a 2015 (ONU PORTUGAL, 2001), e a chamada Agenda 2030, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU BRASIL, 2015), a ser trabalhada de 2015 a 2030.

Essas Agendas globais, organizadas e promovidas pela ONU, dependem essencialmente da adesão política de cada país que com elas se compromete. Nessa perspectiva, as agendas para sustentabilidade compõem o que chamamos hoje de Governança Global, que por sua vez impacta diretamente na Governança Pública e Privada de cada país, especialmente na formulação, na implementação e na avaliação de políticas públicas, como veremos a seguir.

### 3.2 Políticas públicas - hora de agir

As discussões globais sobre o DS vêm ocorrendo, prioritariamente, a partir dos encontros e convenções ligadas ao arcabouço institucional da ONU, que têm pautado fortemente os valores que permeiam a chamada Governança Global. Para além das agências multilaterais da ONU, há também uma atuação cada vez mais forte e organizada do Terceiro Setor e de grandes corporações que se relacionam com ações de responsabilidade social (GONÇALVES; COSTA, 2011).

Nessa perspectiva, os países organizam-se em ações locais que se coadunem com a busca do DS. Agir localmente e de forma coletiva é essencial nesse processo. E essa ação vem basicamente das políticas públicas.

Por outro lado, é preciso que estejamos atentos para que as políticas públicas não virem uma panaceia, e para que o DS não seja apenas mais um conceito. Precisamos entender o que são políticas públicas e como se dá o seu processo de construção. E a partir daí as desenhar-las e implementá-las sob a égide da sustentabilidade (CHACON; NASCIMENTO, 2020).

Políticas públicas são ações no âmbito do espaço público, que visam à solução de problemas coletivos em um determinado território. Embora seja, prioritariamente, implementada pelo Estado, também podem ser concebidas e postas em prática por atores ligados ao Terceiro Setor ou ao setor privado no âmbito de atividades de responsabilidade social (SECCHI; COELHO; PIRES, 2017).

Assim, a sociedade é chamada a perceber as políticas públicas de forma mais abrangente e avaliá-las sob a perspectiva da sustentabilidade, considerando o fato de que os problemas públicos não estão restritos a uma só dimensão da vida. As dimensões propostas pelo conceito de DS (social, ambiental, econômica, política-institucional) estão embricadas. Assim, o ciclo de construção das políticas públicas deve respeitar o princípio da sustentabilidade (CHACON; NASCIMENTO, 2020). E nesse sentido a Sustentabilidade torna-se um valor político, que deve basear as escolhas sociais em busca de melhores condições de vida para todos e para todas, presentemente e no futuro.

Devemos planejar as políticas públicas em nossos territórios para as próximas gerações e não para as próximas eleições. E como por isso em prática? A mudança do arcabouço institucional é a primeira condição. E dentre as instituições, as mais poderosas no sentido de reposicionar valores políticas são, sem dúvida, as ligadas à Educação.

Nesse sentido, apresentamos na próxima seção algumas experiências vivenciadas pela autora no âmbito da universidade pública, fruto de decisões políticas que levaram à expansão dessas instituições no Brasil.

#### **4 A UNIVERSIDADE COMO LOCUS DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES COM BASE NA SUSTENTABILIDADE**

Inúmeras iniciativas em todo planeta partem da constatação de que a Educação é o vetor da transformação social para o DS (UNESCO, 2022). Entendemos que as universidades devem estar no centro desses esforços. Para tanto, pensar a universidade na perspectiva interdisciplinar é condição precípua para a integração da perspectiva da sustentabilidade às ações institucionais (CHACON; NASCIMENTO; BARRETO; SANTOS, 2015).

Nessa perspectiva, no início de 2010 foi criado o Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável (LEADERS), no então Campus da UFC no Cariri. Foi institucionalizado e reconhecido pela UFC como grupo de pesquisa certificado junto ao CNPq e como programa de extensão. A partir daí os professores e estudantes envolvidos participaram de várias ações que envolveram não apenas a comunidade universitária, mas também a sociedade no território do Cariri.

O amadurecimento do grupo deu condições para a criação do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER), em 2010, com a primeira turma do mestrado acadêmico do Campus iniciando em 2011.

Com a criação da UFCA, em 2013, o LEADERS e o PRODER passaram a integrar a nova universidade. Em 2016, com o retorno da autora à UFC, em Fortaleza, o LEADERS, voltou à instituição de origem e passou a integrar o Departamento de Estudos Interdisciplinares (DEINTER), com a participação prioritária de professores e

estudantes dos cursos de graduação em Gestão de Políticas públicas e de Economia Ecológica. As figuras 2 e 3 mostram as logomarcas.

Figura 2 - Logomarca do LEADERS



Fonte: Instagram do LEADERS, @leaders.ufc (2022).

Figura 3 - Logomarca do PRODER



Fonte: Portal do PRODER-UFCA<sup>2</sup> (2022).

A partir do LEADERS, vivenciamos o conceito de DS cotidianamente nas duas universidades nas atividades de pesquisa, de ensino e de extensão. O objetivo precípua na organização das ações é levar aos envolvidos a percepção de que a universidade deve ser o locus da transformação social, erigida a partir do respeito que deve estar presente em todas as relações.

Foram muitas vivências impactantes desde 2010. O ponto mais forte desse processo é constatar que o caminho traçado e vivido na companhia de inúmeros parceiros resulta claramente em pessoas mais comprometidas com o DS no seu fazer cotidiano e em instituições acolhedoras que se comprometeram com o princípio político da sustentabilidade.

Dentre as ações implementadas na UFCA, destacamos o PRODER como a mais impactante, no sentido da formação e abrangência. No âmbito do mestrado houve uma revolução a partir da construção de uma matriz curricular interdisciplinar voltada para o DS do território a partir das políticas públicas. (CHACON; BARRETO; NASCIMENTO, 2012). A parceria permanente com Centro de Desenvolvimento

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://proder.ufca.edu.br/>. Acesso em: 3 ago. 2022.

Sustentável, da Universidade de Brasília, foi uma bússola guiando as ações do PRODER e fortalecendo seus propósitos. Hoje, os mestres formados estão atuando em diversas áreas e levando as premissas do DS em seu fazer diário.

Ainda na perspectiva da pós-graduação, destacamos também as atividades no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas (PPGAPP), da UFC. Temos desenvolvido atividades que visam a fortalecer o conceito de DS em algumas das disciplinas, e propusemos um novo percurso avaliativo para os mestrandos a partir da construção da Avaliação de políticas públicas com Base na Sustentabilidade (CHACON; NASCIMENTO, 2020). Alguns trabalhos de pesquisa já incorporaram a ABS e os resultados de pensar as políticas públicas a partir da sustentabilidade como valor político já começam a surgir em 2022.

Destacamos ainda a nova fase do LEADERS em Fortaleza, na UFC, a partir de 2016, ressaltando a atividade de extensão como uma das mais importantes ações voltadas para a promoção dos valores da sustentabilidade no âmbito da Universidade. Como exemplo apresentamos dois projetos em curso: o Grupo de Estudos Interdisciplinares em Sustentabilidade (GEIS) e o Projeto Conheça um ODS, ambos voltados prioritariamente para a graduação (Figura 4).

O GEIS funciona quinzenalmente e conta com a participação de estudantes dos cursos de Gestão de Políticas Públicas e de Economia Ecológica. Tem como intuito conhecer e refletir sobre o DS, suas dimensões e formas de implementação.

Já o Projeto Conheça um ODS é desenvolvido anualmente com turmas da graduação, que estudam o conceito de DS e se aprofundam em suas premissas a partir da Agenda 2030, conhecendo cada objetivo de Desenvolvimento Sustentável proposto. Eles produzem pequenos vídeos e textos, ressaltando as metas dos ODS, sua relação com agências multilaterais e com políticas públicas locais. Esses vídeos e textos são divulgados no Instagram do LEADERS e no Instagram de grupos parceiros, como o Núcleo de Apoio à Gestão Pública (NAGEP) e a Rede de Cooperação e Estudos em Sustentabilidade, Inovação e Políticas Públicas (RESIPP). Fazem parte da RESIPP o LEADERS e vários grupos de outras universidades, inclusive da UFCA.

Figura 4 - Projetos do LEADERS



Fonte: Instagram do LEADERS, @leaders.ufc (2022).

Com a nova determinação legal da curricularização da extensão a partir de 2023, teremos mais oportunidades de pôr em práticas as premissas do DS e de fortalecer a universidade como uma instituição social capaz de revolucionar os valores políticos e criar as condições necessárias para a ação para a sustentabilidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os últimos 50 anos de discussões acerca de como desenvolver os territórios de forma sustentável deixam-nos algumas lições: temos um diagnóstico preciso sobre os problemas que a humanidade criou e hoje enfrenta e temos informações e soluções seguras para esse cenário. Falta decisão política que nos leve a mais e melhor em termos globais e locais. E nessa perspectiva, os territórios devem incorporar a Sustentabilidade como valor político e passar a planejar suas ações pensando no nas próximas gerações, e não apenas nas próximas eleições. O caminho para essa transformação social é a Educação para o DS, que passa fortemente pelas universidades.

A partir desse contexto, o artigo trouxe, ainda que de forma sumarizada, algumas experiências vivenciadas pela autora em sua participação na UFCA e na UFC. E demonstrou que é possível agir e transformar, criando um processo de aprendizado

que visa não apenas à formação profissional, mas à transformação social a partir de valores coletivos de respeito ao semelhante, ao meio ambiente, à cultura, à ancestralidade, à diversidade e à vida digna, com acesso aos direitos da cidadania.

## REFERÊNCIAS

- BRITO, A. A. C.; SILVA, D. S.; AZEVEDO, D. M. Formação do acadêmico de enfermagem: vivência na atenção a usuários de drogas psicoativas. **Escola Anna Nery (impr.)**, v. 16, n. 2, p. 395-400, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/nbqzFVP9FtCbNL8JMLbgspq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 1 jun. 2022.
- BRUNDTLAND, G. H. (org.) **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1987.
- CHACON, S. S.; BARRETO, P. L. N.; NASCIMENTO, V. S. Construindo sonhos no sertão cearense: trajetos do mestrado em desenvolvimento regional sustentável. **NAU Social**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 177-199, 2012. DOI: 10.9771/ns.v3i5.31201. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/31201>. Acesso em: 1 jun. 2022.
- CHACON, S. S.; NASCIMENTO, V. S.; BARRETO, P. L. N.; SANTOS, C. M. B. Alteridade como base para a prática interdisciplinar: uma análise de experiências na Universidade Federal do Cariri. **Ciência e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 6-20, 5 out. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/cienciasustentabilidade/article/view/19/Artigo%201>. Acesso em: 1 jun. 2022.
- CHACON, Suely Salgueiro; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do. Para além do (pré)conceito e do discurso - Proposta de avaliação de políticas públicas com base na sustentabilidade. **Revista AVAL**. Fortaleza, v. 4, n. 18, p. 62-87, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/aval/article/view/61650/162644>. Acesso em: 1 jun. 2022.
- CHACON, Suely Salgueiro. **O sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.
- CNUMAD. **Agenda 21**. 3. ed. Brasília: Senado Federal, 2001.
- FLICK, Uve. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GONÇALVES, Alcindo; COSTA, José Augusto Fontoura Costa. **Governança global e regimes internacionais**. São Paulo: Almedina, 2011.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, [S. l.], v. 16, n. 2, maio 2015. Disponível em: <https://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/download/2207/3810/>. Acesso em: 1 jun. 2022.

IPECE - INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Ceará em Mapas**. 2007. Disponível em: <http://www2.ipecaece.gov.br/atlas/lista/index.htm>. Acesso em: 20 nov. 2019.

ONU BRASIL. Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2022.

ONU PORTUGAL. Organização das Nações Unidas. **Declaração do Milênio**. 2001. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/declaracao>. Acesso em: 1 jun. 2022.

SECCHI, Leonardo; COELHO, Fernando de Souza; PIRES, Valdemir. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 3. ed. São Paulo: Cengage, 2017.

UNESCO BRASIL. **Educação para o desenvolvimento sustentável na escola**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-development/eds-na-escola>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Trabalho submetido em: 27 jun. 2022.

Aceito em: 14 jul. 2022.

 **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**  
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

 **entreações**  
diálogos em extensão

Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639  
Bairro Cidade Universitária - Juazeiro do Norte - Ceará - CEP 63048-080

 [ufca.edu.br](http://ufca.edu.br)

 [proex.ufca.edu.br](http://proex.ufca.edu.br)

 [periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes](http://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes)

 +55 (88) 3221-9286



e-ISSN 2675-5335

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).